


4. EDIFÍCIO NA CALÇADA
DO GAIO, N.º 6

4 EDIFÍCIO NA CALÇADA DO GAIO, N.º 6

4.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Edifício na Calçada do Gaio, n.º 6	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Calçada do Gaio, n.º 6	
Área do bem imóvel	Cerca de 226 m ²	
Ano de construção	1929-1930	
Proprietário da edificação	Governo da R.A.E. de Macau	
Utilização actual	Instituição de investigação	
Proposta de categoria	Edifício de Interesse Arquitectónico	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Área com cerca de 75m ²	

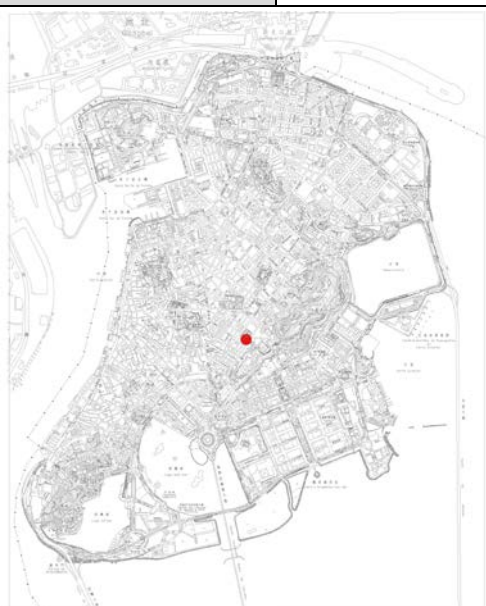


Figura 4.1.1: Localização do bem imóvel em vias de classificação

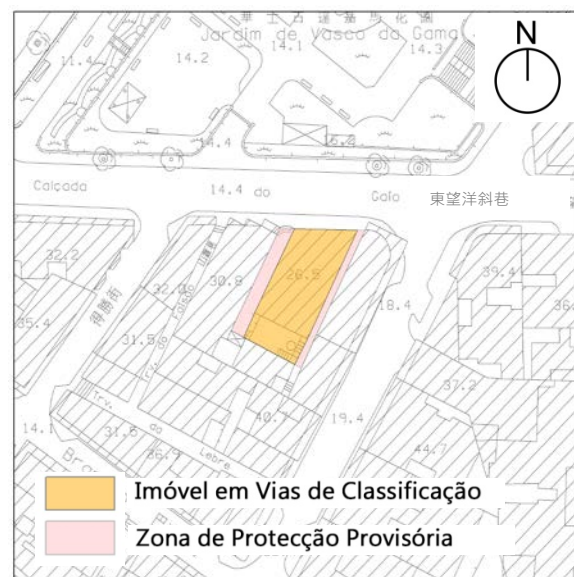


Figura 4.1.2: Planta de implantação do bem imóvel em vias de classificação e delimitação da zona de protecção provisória.

4.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

4.2.1 Enquadramento

Desde a abertura da Estrada da Vitória, a encosta Poente da Colina da Guia tornou-se gradualmente numa zona de moradias de estilo ocidental, a par da Avenida da República. Entre estas contavam-se várias moradias de diferentes estilos construídas ao longo da Calçada do Gaio, incluindo o antigo consulado do Japão (já demolido) e o antigo consulado Britânico (já demolido), que se situavam no topo da calçada, bem como o edifício sito na Calçada do Gaio n.º 6, única moradia construída no início do século XX que ainda permanece neste arruamento. Conforme escreveu John Pownall Reeves, Cônsul Britânico em Macau durante a Segunda Guerra Mundial, nas suas memórias “The Lone Flag”, “na verdade apenas restavam ali algumas casas vazias que na sua maioria foram ocupadas por alguns chineses ricos de Hong Kong. Estas pessoas astutas e com posses previram os tempos difíceis que se adivinhavam e garantiram com antecedência um bom refúgio em Macau. Na verdade, foi apenas por eu me ter antecipado a um homem rico que consegui ficar a habitar no consulado.”¹ O Edifício na Calçada do Gaio n.º 6 foi construído entre 1929 e 1930 por Maria Heloísa Almeida Martins. Posteriormente mudaria de proprietário por diversas vezes, como se pode comprovar através do registo predial respectivo.

O Edifício na Calçada do Gaio n.º 6 destacava-se das restantes moradias existentes naquela zona, devido a uma peculiar decoração neo-árabe das fachadas, sendo possível identificar o seu “arco de ferradura” (Figuras 4.5.1 e 4.5.2) em muitas fotografias históricas. Devido à construção deste edifício de três andares num arruamento em declive, o seu piso térreo é um espaço em semicave. Analisando a partir das fachadas, este edifício apresenta um estilo eclético com decorações neo-árabes. A fachada principal segue uma composição de influência clássica e é dividida em três secções: a primeira secção é o embasamento, com poucas aberturas e linhas decorativas horizontais simples para simular no reboco um efeito de cantaria; a segunda secção é caracterizada por uma composição simétrica de quatro varandas porticadas, duas por cada piso, com três tramos definidos por arcos em ferradura apoiados em colunas com capitéis toscanos simplificados, formando um sóbrio conjunto de influência neo-árabe; a terceira secção é o coroamento, composto por pequeno friso de padrão geométrico em relevo, cornija e platibanda de influência Art Deco. O estilo arquitectónico neo-árabe deste edifício manifesta-se no “arco em ferradura” e nas colunas esbeltas das varandas, e é sublinhado pela aplicação de elementos decorativos geometrizados, como os painéis de azulejo em xadrês de losangos (Figura 4.5.7), e a marcação intercalada das aduelas dos arcos do segundo andar a vermelho e branco (Figura 4.5.8).

¹ John Pownall Reeves. *The Lone Flag – Memoir of the British Consul in Macao during World War II*. Hong Kong: Hong Kong University Press, 2014, p. 21.

4.2.2 Evolução histórica

- As obras de edificação foram concluídas no dia 1 de Abril de 1930.
- Conforme os registos de propriedade, o imóvel trocou de mãos por diversas ocasiões, até 1964, quando foi vendido ao Governo Português de Macau.
- Posteriormente, de acordo com relatos de alguns macaenses, o edifício foi utilizado para albergar os escritórios da Polícia Administrativa e dos Serviços de Administração Civil, onde se processavam os pedidos de nacionalidade portuguesa e a obtenção de documentos de identificação, etc.. Como se comprova por fotografias, o edifício era vermelho, mantendo ainda hoje o seu aspecto exterior (Figura 4.5.2).
- No final de 1986, iniciou-se um projecto de reorganização funcional do espaço interior do edifício, que começou a ser utilizado como “Dormitório Feminino da Escola Técnica dos Serviços de Saúde” onde os profissionais de saúde podiam descansar durante curtos períodos de tempo. Conforme as plantas, parte das varandas do 1.º e 2.º andares foi encerrada com vãos envidraçados e a cor do edifício foi alterada para amarelo (Figura 4.5.3).
- Em 1995, após o estabelecimento do Instituto de Estudos Europeus de Macau, o edifício passou a servir de sua sede (Figuras 4.5.4 a 4.5.6), revertendo, após obras de conservação, à sua cor vermelha inicial e mantendo este uso até hoje.

4.2.3 Descrição do estado actual

Apesar da alteração da função original do Edifício na Calçada do Gaio n.º 6, a aparência exterior e o espaço interior não sofreram transformações significativas. Actualmente, a maior parte do edifício mantém as características arquitectónicas que tinha aquando da sua construção, e o imóvel está em razoável estado de conservação.

4.3 Declaração de Valor Cultural

O Edifício na Calçada do Gaio, n.º 6, construído num arruamento em declive, caracteriza-se por um estilo ecléctico com decorações neo-árabes, luxo e requinte em todos os detalhes, sendo um dos poucos imóveis com um estilo arquitectónico característico que está bem conservado, entre as casas concluídas na primeira metade do século XX em Macau. Trata-se assim de uma referência para o estudo da evolução da vida urbana nesta zona da cidade. O seu estilo arquitectónico reflecte o papel de Macau como uma cidade de intercâmbio cultural e a sua concepção arquitectónica combina diferentes influências artísticas. Actualmente, o edifício constitui, em conjunto com o Jardim Vasco da Gama, uma paisagem histórica urbana na encosta da Colina da Guia.

4.4 PROPOSTA

4.4.1 Proposta de categoria

Com base na análise feita no ponto 4.3, o Edifício na Calçada do Gaio n.º 6 preenche dois dos critérios de classificação constantes do artigo 18.º da Lei n.º 11/2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

- 3) A concepção arquitectónica do bem imóvel e a sua integração urbanística ou paisagística;
- 5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.

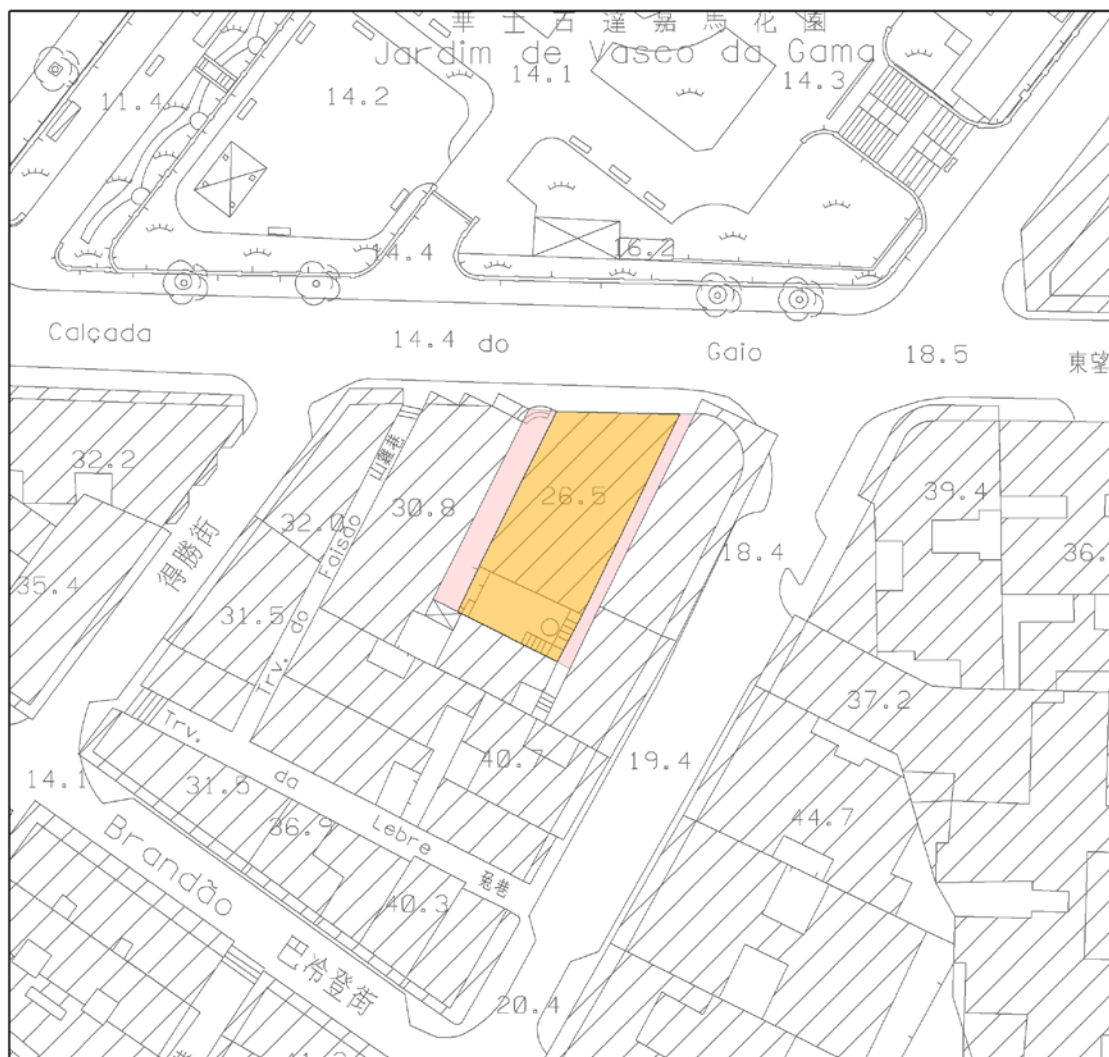
O Edifício na Calçada do Gaio, n.º 6, devido ao seu relevante valor arquitectónico e paisagístico, corresponde às características definidas nos termos da alínea 5) do artigo 5.º da Lei supra-mencionada - «Edifício de interesse arquitectónico», o bem imóvel que pela sua qualidade arquitectónica original seja representativo de um período marcante da evolução de Macau". Propõe-se assim a integração deste bem imóvel na categoria de "Edifício de interesse arquitectónico".

4.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o valor do Edifício na Calçada do Gaio, n.º 6, a área deste imóvel em vias de classificação deve incluir a totalidade da edificação e o pátio existente nas traseiras (Figura 4.4.1).

4.4.3 Proposta da área da zona de protecção provisória

Com o intuito de defender o enquadramento paisagístico do Edifício na Calçada do Gaio, n.º 6, propõe-se fixar uma zona de protecção provisória indispensável nos termos da alínea 10) do artigo 5.º e dos n.ºs 3 e 4 do artigo 22.º da Lei de Salvaguarda do Património Cultural. A respectiva área é de 75m², e inclui as passagens entre as moradias n.ºs 6 e 4-4B na Calçada do Gaio e os n.ºs 2 e 16 na Rua Nova à Guia (Figura 4.4.1).



- Imóvel em Vias de Classificação
- Zona de Protecção Provisória

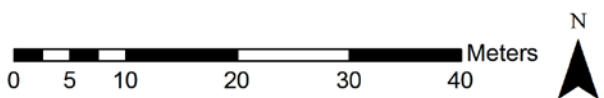


Figura 4.4.1: Planta com indicação do Edifício na Calçada do Gaio, n.º 6, e delimitação da zona de protecção provisória

4.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS



Figura 4.5.1: Jardim Vasco da Gama em 1939, na parte de cima, à esquerda na fotografia, são visíveis os "arcos em ferradura" do Edifício na Calçada do Gaio, n.º 6.



Figura 4.5.2: Na década de 70 do séc. XX, o Edifício na Calçada do Gaio, n.º 6 chegou a ser utilizado para albergar os escritórios da Polícia Administrativa.



Figura 4.5.3: No final da década de 80 do séc. XX, o Edifício na Calçada do Gaio, n.º 6, foi utilizado como "Dormitório Feminino da Escola Técnica dos Serviços de Saúde".



Figura 4.5.4: Jardim Vasco da Gama, na parte de cima, à direita na fotografia, é visível o Edifício na Calçada do Gaio, n.º 6. Fotografia tirada por volta de 1990.



Figura 4.5.5: Actualmente, o Edifício na Calçada do Gaio, n.º 6, alberga a sede do Instituto de Estudos Europeus de Macau.



Figura 4.5.6: Fachada lateral do Edifício na Calçada do Gaio, n.º 6.



Figura 4.5.7: Os "arcos em ferradura" no 1.º andar do Edifício na Calçada do Gaio, n.º 6.



Figura 4.5.8: Os "arcos em ferradura" no 2.º andar do Edifício na Calçada do Gaio, n.º 6.



Figura 4.5.9: As escadas de madeira do Edifício na Calçada do Gaio, n.º 6.



Figura 4.5.10: Espaço interior do Edifício na Calçada do Gaio, n.º 6.

Referências Bibliográficas para as Fotografias

Figura 4.5.1: R. Beltrão Coelho, Álbum Macau 1844-1974, Macau: Fundação Oriente, 1989, p.132.

Figura 4.5.2: https://scontent-hkg3-1.xx.fbcdn.net/v/t1.0-9/13886895_1098582810232694_497052289829070418_9_n.jpg?oh=c4a5417b2f1f76344020a15721aa5bb5&oe=5931675C

Figura 4.5.3: Fotografia histórica fornecida pelo Arquivo de Macau, MNL-03-60-013-Sld.